

13/set./2021

Nº Inscrição - 601267

### Ponto 3 - Perspectivas culturais e co- pidesque.

A tradução tem em sua essência a ação de traduzir sentidos entre da língua A para a língua B. Assim, essa tarefa não deve ser entendida como interpretativa ou fiel a tradução literal das palavras.

Cada língua tem em si uma carga semântica que precisa ser respeitada, para que o sentido da mensagem seja compreendido como precisa ser, isto é, de acordo com a intenção original do autor do texto.

As palavras carregam sentidos que podem ser diferentes em cada contexto que são utilizadas, ou sejam, esses sentidos não são rígidos e nem fixos, mas flutuam no uso.

sendo assim, torna-se inviável uma tradução que considere apenas o transporte de uma língua para outra, fazendo uso da tradução literal das palavras e dos frases e períodos.

Deve-se valorizar, além do contexto do texto traduzido, o próprio contexto social em que aquela obra foi escrita/criada.

Quando falhamos para a tradução como uma prática profissional e social, entendemos que essa é uma função que apresenta características técnicas e um conhecimento específico que devem ser aprendidos e utilizados pelos profissionais desse campo, além de exercer uma função social e cultural em seu meio.

Como dito anteriormente, a tradução transporta sentidos das línguas envolvidas, isto é, da língua fonte para a língua origem, e sendo assim, pode-se afirmar que transporta cultura de uma sociedade para outra. Assim, é fundamental que o ~~editor~~ tradutor seja um profissional que estude a cultura / costumes dos povos que fazem uso da língua do texto original, ou seja, do idioma do autor.

O ato de realizar o ~~espelho~~ espelho copides que de uma obra traduzida ~~é~~ po de ser um desafio para manter a essência do sentido do texto, que o autor quis imprimir ~~na~~ em sua obra.

Um desafio porque o tradutor precisará levar em conta justamente o que foi dito anteriormente. a necessidade de manter o sentido das palavras, das frases, dos parágrafos naquele texto original e, para isso, é fundamental ~~poss~~

considerar a cultura da língua fonte. Se isso for ignorado, corre-se o risco de ter uma tradução falha e com sentido completamente diferente da ~~obra~~ obra traduzida. Pode-se dizer que corre-se o risco de ter ~~outra~~ outra obra criada.

13/set./2021

Nº inscrição. 601267

#### Ponto 4 -

A preparação de um original exige do editor uma atividade prévia que deve ser realizada com cuidado e critérios.

Primeira, porque torna-se necessária uma organização de textos anteriores ao original. Depois, porque será útil a consulta criteriosa desses versos anteriores para a edição do livro.

Essa tarefa prévia permitirá ao editor ter acesso à informações que lhe ajudarão a organizar mais adequadamente a obra editada.

Saber, por exemplo, das primeiras ideias do autor, de suas anotações iniciais, de seus rascunhos, etc., ajudarão o editor a conhecer com mais detalhes as intenções do autor no primeiro momento em que ele (o autor) pensou em conceber determinada obra. Essas informações poderão auxiliar, por exemplo, na criação da capa, em alguma nota de esclarecimento para o leitor, em uma epígrafe, quando couber e houver.

A capa de um livro pode ser considerada como a embalagem desse produto (livro) e, sendo assim, precisa ser atraente, informativa e adequada

ao público que lhe interessa. Também deve ser vista como uma extensão da narrativa daquele ~~lido~~ produto (livro), ou seja, deve ter uma aproximação com a história contada, além de conter informações importantes sobre a obra. Outra questão relevante é que precisa ser contextualizada social e culturalmente, ~~de acordo com o conhecimento do autor/~~ editor da obra.

Sobre o miolo do texto, ou seja, o texto em si, este deve seguir uma normalização literária (não estou aqui falando de literatura e de seus gêneros), isto é, uma organização padronizada que permita ao leitor facilidade e deleite na leitura. A facilidade é por conta da uniformidade na organização (tamanho de letra, uso de negrito, das maiúsculas e minúsculas, dos títulos e subtítulos, das notas de rodapé, do número de páginas, etc.), dos elementos linguísticos. O ~~o~~ deleite acontece porque, além da história, o leitor terá em suas mãos um produto organizado profissionalmente, de tal forma, que lhe permita compreender melhor o texto lido.

As notas de rodapé, por exemplo, podem trazer informações que ajudarão o leitor a ampliar

seu entendimento do que está sendo lido, ou mesmo, trazer informações extras, além da história.

Revisar o texto/a obra requer parâmetros profissionais que ajudam na uniformidade total do original. Além das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), o editor deve considerar situações que venham auxiliar na organização da obra, como dito anteriormente, valorizando tanto a unidade quanto a beleza do livro.

13/Set./2021

Nº inscrição 601267

## Ponto 7 -

Na editoração moderna prima-se pela ~~linha~~ <sup>projeto</sup> editorial, ou seja, por um estilo que apresenta técnicas definidas e que valorize a obra.

O editor de um livro precisa se ocupar da organização uniforme do texto, mas não somente isso. Além de sua preocupação com as normas da ABNT e com a normalização literária (aqui não estar falando de literatura), mas de elementos linguísticos, ele precisa se preocupar com a legibilidade do texto. Isso significa que toma-se necessário deixar o texto compreensível para aquele público leitor. Neste sentido, o editor precisa exercer um papel de "facilitador" da leitura e do entendimento, sem que para isso modifique o sentido da intenção do autor, isto é, da mensagem original.

Uma das possibilidades de realizar a legibilidade é a utilização de notas de rodapé que ~~devem~~ <sup>podem</sup> fazer parte do projeto gráfico ou notas explicativas no final do livro. O projeto gráfico deve ser discutido, sendo possível, entre editor e autor, para

que haja entendimento entre as intenções do autor e as possibilidades do autor, além das normas legais.

Se apenas o projeto editorial for valorizado em uma edição de livro, corre-se o risco de ter um texto cheio de "fraturas" (para citar Antonio Houaiss), isto é, com falhas linguísticas e de formatação que podem prejudicar o texto final e a compreensão.

Também não se pode valorizar, apenas, a correção/ajustes de do texto e deixar de lado o projeto editorial, pois corre-se o risco de ter um produto final ~~des~~ desorganizado, sem valorização <sup>capítulo</sup> comercial e sem unidade. O ideal é que haja uma relação harmoniosa entre projeto editorial e tratamento textual.

No campo da legibilidade também está a questão cultural, uma vez que tornar legível passa pela ~~civ~~ civa da compreensão, essa (a cultura) deve ser ~~com~~ considerada em seus termos linguísticos falados e escritos.

Nesse sentido, cabe ao editor considerar esta questão que tanto influencia na compreensão do texto, compreensão esta que deve ser a correta